



Caros amigos e amigas catequistas,

Como sabeis estava combinado que eu estivesse convosco na vossa peregrinação jubilar a Fátima. Por motivos de ordem superior, isso tornou-se impossível visto que devo deslocar-me a Roma. Quero, todavia, fazer-me presente junto de vós com uma breve mensagem.

Antes de mais, desejo confirmar-vos de que estou espiritualmente unido a vós em comunhão de oração, pedindo a Nossa Senhora a sua bênção para a vossa missão.

Aproveito também a ocasião para vos agradecer este serviço à Igreja e na Igreja. Embora por vezes possa ser difícil, educar na fé é maravilhoso, como nos lembra o Papa Francisco: “Ajudar as crianças, os adolescentes e os jovens a conhecerem e a amarem cada vez mais o Senhor é uma das mais belas aventuras educativas; está-se a construir a Igreja”.

Por tudo isto, ser catequista é uma vocação: requer amor a Cristo e ao seu povo. Não se trata só de ensinar, mas de guiar ao encontro com Jesus Cristo ressuscitado e vivo, através das palavras e do testemunho. Para isso, a primeira atitude necessária é cultivar a familiaridade, a intimidade com Jesus.

Nossa Senhora em Fátima, no encontro com os pastorinhos, é modelo de catequista. Ela mostra-se verdadeira pedagoga e mistagoga da fé, que os introduziu no mistério da intimidade de Deus e os deixou encantados e fascinados, como confessa o pequeno Francisco: “Gostei muito de ver o Anjo. Gostei mais de ver Nossa Senhora. Mas do que gostei mais foi de ver Nosso Senhor naquela luz que Nossa Senhora nos meteu no peito. Gosto tanto de Deus!”.

Face ao mistério do amor imenso de Deus, Nossa Senhora pede a conversão do coração, que é antes de mais a abertura do coração a Deus a ao seu desígnio de amor, e a adoração.

Caros catequistas, cada um interrogue-se: Como é que eu vivo a familiaridade com Jesus, o permanecer no seu amor? Tenho momentos em que permaneço em silêncio na sua presença e me deixo olhar por Ele? Deixo que o seu fogo inflame o meu coração? Se no nosso coração não há o calor do amor e da ternura de Deus, como podemos inflamar o coração dos outros?

Que Nossa Senhora e os santos Pastorinhos Francisco e Jacinta vos protejam e abençoem!

Um abraço fraterno do vosso bispo e irmão,

+ António Marto
† António Marto, Bispo de Leiria-Fátima